

# PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XVIII

1979

N.º 1

EDIÇÃO  
DA  
CÂMARA MUNICIPAL

Em 1962, escreveu, ainda, Fernando Barbosa:

«S. Pedro na tradição.

«O nome da Rua de S. Pedro, dado, não se sabe desde quando, a uma artéria da parte velha da vila é uma reminiscência do culto que os antigos poveiros rendiam ao humilde pescador da Galileia que Jesus predestinou para pescador das almas.

«Na segunda metade do século passado, dos três santos populares, o mais festejado pelos nossos pescadores era S. Pedro, o seu colega nas lides do mar. No dia 29 de Junho celebrava-se a festa litúrgica, com missa e sermão e, de tarde, procissão. Na véspera, à noite, as festas profanas. No Largo da Lapa, onde se venerava, e ainda venera, o Claviculário do Céu, havia arraial, com iluminações, banda de música e fogo de artifício e preso, não faltando também o mastro de cocanha. Por toda a vila, prestavam-se alegres e ruidosas homenagens ao Santo, caprichando cada rua ou bairro em levar a palma aos demais: armavam-se, contra as casas, «tronos» ou «capelinhas», geralmente cercados por «cascatas», com o Apóstolo ataviado de flores e luzes; erguiam-se pinheiros, enfeitados com bandirras e lenços de cores; acendiam-se, no meio da rua ou do largo, fogueiras; e cantava-se e dançava-se, à sua volta, com acompanhamento de violas, rabecas e ferrinhos, os números do folclore local e as modas em voga, como o «Regadinho», o «Valentim», o «Levantar a saia» e outras mais. Subiam ao ar balões e queimavam-se foguetes, bichas de rabião e fogos de vistas. Folgava-se animadamente até enrouquecerem-se as gargantas e entorpecerem as pernas, o que sucedia muitas vezes só ao romper da alva...

«Assim honravam os poveiros o Santo Pescador até à tragédia marítima de 92, que marca o começo da decadência da tradição que a Comissão Municipal de Iniciativa e Propaganda se propõe, agora, fazer reviver» (293).

(293) Colaboração de F. B. no opúsculo-Programa «Festas de S. Pedro. Póvoa de Varzim» para 1962.

Verifica-se que, na Póvoa, era o S. Pedro muito festejado desde recuados tempos. Depois do trágico naufrágio de 27 de Fevereiro de 1892, em que perderam a vida mais de cem pescadores poveiros e ficaram no luto da viuvez, da orfandade e familiar, centenas de famílias da nossa terra, tais festejos caíram em desuso.

A tradição destas festas populares a S. Pedro só foi reatada, com carácter semi-oficial ou oficial, incentivo e auxílio municipal, há cerca de duas décadas, nos moldes referidos neste artigo de Fernando Barbosa.

O divertimento popular do mastro de cocanha (mastro besuntado de sebo, contendo prémios no seu topo superior, dados como recompensa a quem os conseguisse alcançar) é que não voltou a ser usado nestas festas de S. Pedro; mas continua a ser usado nas festas de Nossa Senhora da Conceição do Cas-

Em numerosas terras portuguesas, particularmente nas costeiras e piscatórias, S. Pedro é muito venerado e festejado, encontrando-se em quase todas elas, placas toponímicas assinalando ruas ou outras vias públicas que lhe são dedicadas. Refiramos apenas Lisboa, Porto, Matosinhos e a nossa vizinha Vila do Conde, onde a *rua de S. Pedro* era a actual rua da Costa (294).

Anotemos algumas referências antigas a este topónimo:

1577 — «Dioguo p̄z de sam p.<sup>o</sup>» (295).

1582 — «Ant.<sup>o</sup> piz de são p.<sup>o</sup>» (296).

1588 — «Diogo piz de são p.<sup>o</sup>» (297).

1677 — *Rua de S. P.<sup>o</sup>* (298).

1697 — *Rua de S. P.<sup>o</sup>* (299).

1699 — «Antonio Dias Cansela da *Rua de S. P.<sup>o</sup>*» (300).

1704 — *Rua de S. P.<sup>o</sup>* (301).

1706 — «[Casou] Ant.<sup>o</sup> Pereira da Silva f.<sup>o</sup> de D.<sup>os</sup> Alz e de sua M.<sup>er</sup> Luiza Martins, ja defuntos da frga do Salvador de ferrença terra de Basto, com Marcela Maria f.<sup>a</sup> de Manoel João Magar, e de sua M.<sup>er</sup> Maria Martins da *Rua de S. P.<sup>o</sup>* desta Villa» (302).

1707 — Em 27 de Agosto deste ano «nasceu Manoel f.<sup>o</sup> de Manoel João Magar e sua mulher Joana Francisca pescadores moradores na Junqueira. Foi madrinha Antonia solteira, filha de Manoel João Magar da *R. de S. Pedro*» (303).

telo. Recordámo-nos de nele se exhibir, como prémio, um bacalhau, uma rosca de pão, uma garrafa de vinho do Porto e uma quantia em dinheiro.

Quando o dia 15 de Agosto (Assunção de Nossa Senhora) passou a ser Feriado Nacional, a Póvoa ficou privada do seu Feriado Municipal, que se verificava nessa data. Interpretando e satisfazendo o desejo da população da Póvoa, a Câmara pediu que o dia 29 de Junho (dia de S. Pedro) fosse considerado o dia do nosso Feriado Municipal, o que foi satisfeito ao ser referendado o Decreto n.<sup>o</sup> 36/74 de 7 de Fevereiro, promulgado em 28 de Janeiro de 1974, pela Direcção Geral da Administração Local do Ministério do Interior, desde que tenham lugar «as festividades que justificaram a autorização» (Decreto publicado no Diário do Governo, I Série — n.<sup>o</sup> 32 de 7 de Fevereiro de 1974).

(294) Ver «Subsídios para uma monografia de Vila do Conde», VII, separata da Revista «Douro Litoral», pág. 61.

(295) Assentos Paroquiais.

(296) Idem.

(297) Idem.

(298) Idem.

(299) Idem.

(300) Idem.

(301) Idem.

(302) Idem.

(303) Idem. Noutro sítio dos Assentos Paroquiais, segundo os apontamentos de Fernando Barbosa, chama-se àquela Antónia, «Antoninha nossa donzela». Verificar a existência de duas pessoas chamadas Manuel João Magar, uma na Junqueira e outra na rua de S. Pedro.